

Haitianos graduados têm mais dificuldade para se empregar que outros imigrantes, diz FGV

Mariana Schreiber

Da BBC Brasil em Brasília

1 dezembro 2015

Compartilhar



"O que eu ganho é para pagar aluguel e comer. Isso não é vida", conta Berhman Garçon, haitiano, de 36 anos, formado em jornalismo pela Université Polyvalente d'Haiti e mestrando em antropologia pela Unicamp.

Apesar dos cursos universitários, ele nunca conseguiu um emprego em sua área profissional no Brasil, desde de que se mudou para Campinas há cerca de cinco anos. Para sobreviver, conta que já trabalhou como garçom em restaurante e recepcionista em hotel. No momento, está desempregado, vivendo de bicos e de trabalhos esporádicos de edição de vídeo que realiza para clientes no exterior.

Ele conta que trabalhava como diretor de programação de TV no grupo Rádio Tele Megastar e que migrou para o Brasil após o terremoto de 2010, quando "a situação piorou muito" no Haiti e os pagamentos começaram a atrasar.

Leia também: Seis pontos polêmicos do discurso de Dilma em Paris – e as reações de ambientalistas

Sua história se repete com a grande maioria dos imigrantes haitianos que possuem formação de ensino superior, revela uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas à qual a BBC Brasil teve acesso com exclusividade.

A partir da análise dos dados oficiais do Ministério do Trabalho, os pesquisadores da FGV constataram que uma parcela muito pequena dos trabalhadores haitianos graduados tem um emprego compatível com sua qualificação no Brasil.

De acordo com os números mais recentes da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), havia 440 imigrantes haitianos com curso superior trabalhando com carteira assinada no Brasil em 2014. Desse total, apenas 15 (3,4%) exerciam funções que exigem diploma universitário.

A grande maioria dos haitianos graduados ocupava cargos que demandam apenas ensino fundamental (302) ou médio (58). Esses grupos representam juntos 82% dos haitianos com curso superior empregados no Brasil.

O restante tinha empregos de nível técnico (59) ou sem exigência de qualificação (5). Apenas um ocupava um emprego com requisito de pós-graduação.

Vale destacar que é possível encontrar 30.457 registros de haitianos com vínculos formais de trabalho na Rais, mas a grande maioria não tem formação universitária.

O levantamento da FGV, coordenado por Marco Aurélio Ruediger, foi feito a pedido do governo. Seu resultado será debatido na terça-feira em Brasília, com parte das discussões do seminário "Imigração como Vetor de Desenvolvimento do Brasil".



Angela Peres Secom Acre

Outras nacionalidades

A comparação dos dados dos imigrantes haitianos com os de outras nacionalidades mostra uma grande disparidade.

Segundo o levantamento da FGV, há quase 156 mil estrangeiros empregados com carteira assinada no país, sendo que 48.199 têm curso superior.

Do total de graduados, a grande maioria (71,7%) está de fato exercendo profissões que exigem o ensino superior, além de 9,8% ocuparem cargos de exigência técnica.

Uma pequena parcela das pessoas com ensino superior está em ocupações que, geralmente, exigem pós-graduação, ou em funções que não necessariamente demandam qualificação universitária, como ministrantes de cultos religiosos e profissionais relacionados às artes – essas categorias seguem a Classificação Brasileira de Ocupações.

Leia também: Operação encontra 11 pessoas em situação de trabalho escravo em obra olímpica



Rafael Silva COHAB

Dessa forma, o estudo da FGV aponta que, de maneira geral, apenas 15,4% dos imigrantes com diploma universitário não trabalham em funções equivalentes a sua qualificação e estão empregadas em cargos que exigem apenas ensino fundamental ou médio.

Preconceito

Há cerca de cinco anos no Brasil, Berhman Garçon fala bem português e, embora não tenha conseguido revalidar seu diploma, diz que isso não tem sido seu principal obstáculo. Na sua vivência, ele identifica outros fatores que dificultam a obtenção de uma vaga no mercado jornalístico.



Arquivo Pessoal

"Falo inglês, francês, creole, espanhol, português. Mas primeiro tem o preconceito. Eu sou negro. Então, se tem uma vaga, mesmo que eu tenha mais qualificação que os outros, eu não consigo", diz ele.

"Já mandei muitos currículos, já fui a empresas pedir emprego. Dizem que vão chamar se houver oportunidade, mas é papo furado", reclama.

Além disso, Garçon vê uma desconfiança das empresas brasileiras com os estrangeiros.

"Eles têm medo de lidar com os estrangeiros, receio de que ele não vai conseguir fazer (o trabalho). Como você vai saber se eu vou conseguir fazer, se não me dá oportunidade?", questiona.

Sem perspectivas reais de conseguir um emprego em sua área, Garçon está investindo R\$ 250 num curso rápido de operador de empilhadeira.

"É a possibilidade de um plano B. Como eu não consegui um trabalho de jornalista, ter uma vaga para operar empilhadeira vai me ajudar a pagar meu aluguel até eu voltar para o Haiti.

Quero voltar ano que vem", planeja.

Fluxo novo

O pesquisador Wagner Faria de Oliveira, da Diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP) da FGV, identifica outros elementos que podem explicar essa diferença.

Ele nota que a imigração haitiana é mais recente que de outras nacionalidades, como pessoas que vêm dos países vizinhos da América do Sul e de nações europeias como Portugal, Espanha e Itália.

"Geralmente esses imigrantes que seguem fluxos mais antigos (de migração) conseguem se integrar melhor no mercado de trabalho, pois já possuem redes de apoio", explica.

"As pessoas costumam migrar por questões econômicas, em busca de melhores oportunidades, mas esse não é o único fator que conta. O fato de já existirem redes, comunidades de pessoas daquele país, torna o fluxo mais facilitado", acrescenta.

Além disso, diz Oliveira, mais um fator que dificulta a integração dos haitianos é a língua. Enquanto a maioria dos imigrantes que vêm para cá falam português ou espanhol, o haitiano fala creole (uma língua derivada do francês).

"É bem mais difícil para eles aprender o português", observa o pesquisador da FGV.

Revalidação de diploma

Outro problema que atrapalha a inserção dos imigrantes com curso superior é a dificuldade para conseguir revalidar diplomas estrangeiros no Brasil, já que não há regras unificadas no país - cada universidade tem autonomia para adotar seu procedimento, o que é garantido na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Segundo Oliveira, o Ministério da Educação tem tentado acelerar esse processo por meio de resoluções do Conselho Nacional de Educação.

"Há um esforço de tentar resolver, mesmo mantendo a autonomia universitária. Uma das sugestões que se colocou foi você ter, por exemplo, uma lista de cursos de universidades que já foram aprovados e esse curso já passaria a ser validado automaticamente, caso seja feita uma requisição em outra universidade", diz.

"Hoje, mesmo se uma pessoa de um curso x de uma universidade y já tenha tido seu diploma validado, se outra pessoa do mesmo curso pedir a validação em outra universidade, vai começar um processo novo", explica.



Cido Marques FCC

Atualmente, o Congresso Nacional está debatendo um novo Estatuto do Estrangeiro para substituir a legislação de 1980. Embora a proposta em discussão traga regras que podem facilitar a entrada de estrangeiros, como a não exigência de um vínculo empregatício prévio para liberação de um visto de trabalho, a FGV aponta para a falta de debate sobre medidas específicas para atração de mão de obra qualificada para o país.

O presidente do Conselho Nacional de Imigração, Paulo Sérgio de Almeida, reconhece o problema. Ele diz que a discussão sobre facilitar a revalidação do diploma está engatinhando no Mercosul. E mesmo na União Europeia, onde isso está mais adiantado, ainda é um processo recente.

"Não é uma discussão fácil. O Brasil tem que avançar muito nesse assunto para que não ocorra o desperdício de talentos. Isso é uma perda gigantesca não só para ela como pessoa mas também para o país que a acolhe", disse à BBC Brasil.

"Isso não está sendo enfrentado nesse novo debate da nova lei migratória", admitiu.

Leia também: Mariana: 'Debate não foi proporcional à escala do desastre', diz relator da ONU

[Ver comentários](#)

Compartilhar Sobre compartilhar

[Voltar ao topo](#)

Principais notícias

Quais as chances de Dilma e Cunha se salvarem?

Ambos estão diante do risco real de perderem seus mandatos, mas analistas consideram a situação do deputado mais frágil.

3 dezembro 2015

Polícia investiga pior massacre nos EUA em três anos

3 dezembro 2015

Como US\$ 10 podem valer muito ou pouco ao mesmo tempo: o caos das 4 taxas de câmbio na Venezuela

3 dezembro 2015

Destaques e Análises



A presidente e o deputado: 7 capítulos da relação que pode culminar no impeachment



Britânica morre após rejeitar tratamento médico por não querer 'ficar velha e gorda'



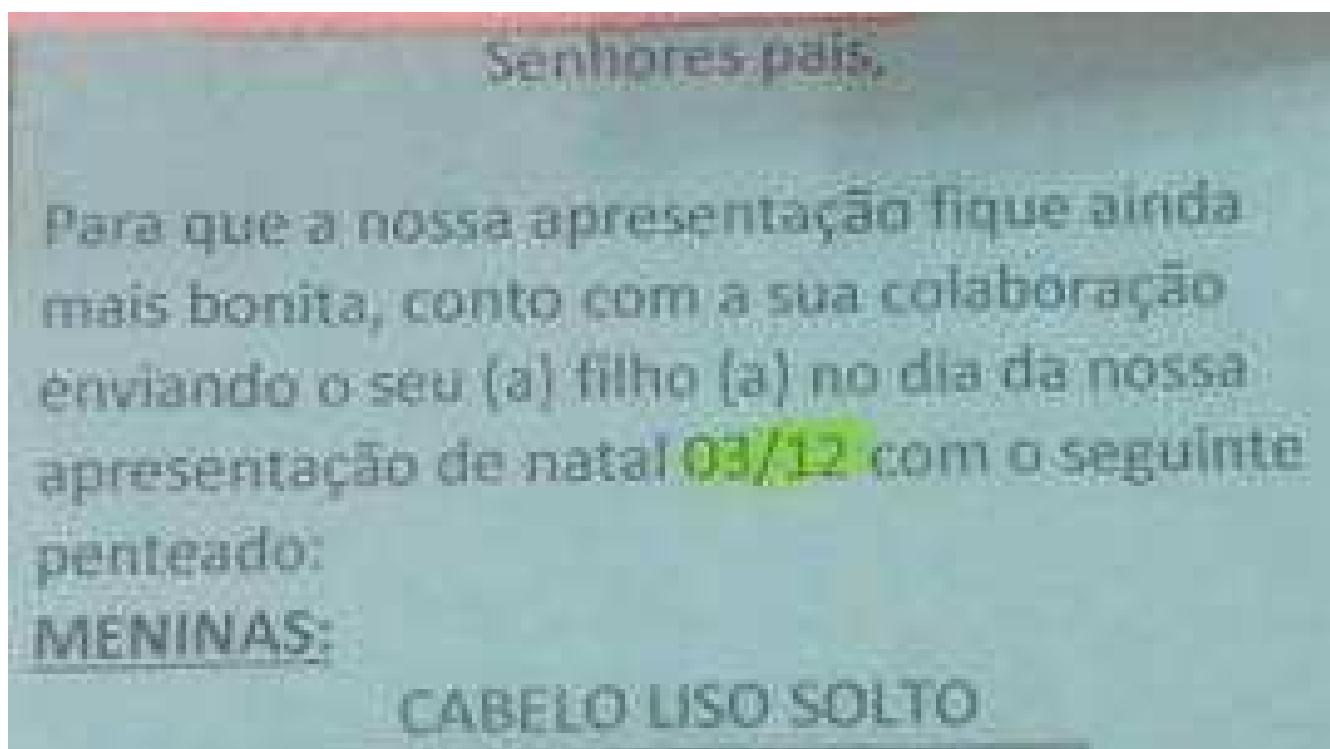
Conheça o maior ser vivo do planeta



'Por que decidi parar de esconder minha mancha de nascença no rosto'



Após rompimento, 'Dilma Bolada' volta a defender presidente sob impeachment



Escola de SP causa polêmica ao pedir que meninas usem cabelo 'liso e solto'



As 5 melhores cidades do mundo para estudar em 2016



A descoberta por acaso de dinossauro do tamanho de ovelha que pode esclarecer formação da América do Norte



Médicos vão receber três vezes mais por parto normal, determina Justiça

Mais lidas

- 1 Quais as chances de Dilma e Cunha se salvarem?
- 2 Chacina de Costa Barros: por que são as famílias que têm de dar explicações?
- 3 Dilma sob ameaça: Veja como é o processo de impeachment
- 4 Polícia investiga pior massacre nos EUA em três anos
- 5 'Por que decidi parar de esconder minha mancha de nascença no rosto'
- 6 O que se sabe (e o que falta saber) sobre relação entre zika vírus e microcefalia
- 7 Após rompimento, 'Dilma Bolada' volta a defender presidente sob impeachment
- 8 Duas visões: juristas contra e a favor avaliam pedido de impeachment
- 9 'Brasília se tornou versão tropical de Jogos Vorazes', diz FT
- 10 Conheça o maior ser vivo do planeta

Anúncios do Google

Aprenda idiomas grátis

Aprenda idiomas online e completamente grátis!
busuu.com

Curso de Inglês Grátis

Curso de inglês online com vídeos. 144 lições grátis. Inscreva-se já!
www.abenglish.com

8 Passos p/ Zerar Dívidas

Ensinamos os 8 Passos que Você Deve Dar para Zerar Suas Dívidas. Veja Já
criandoriqueza.com.br/Dívida_Zero

Navegação na BBC

News
Weather

Sport
Radio

Termos de uso

Sobre a BBC

Privacidade

Cookies

Accessibility Help

Parental Guidance

Contate a BBC

Anuncie na BBC

Opções para propagandas

Copyright © 2015 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de outros sites. **Leia mais sobre nossa política para links externos**